



Trabalhos Científicos

Título: Análise Epidemiológica Da Morbimortalidade Associada A Raça Da Febre Amarela Em Crianças E Adolescentes No Brasil Nos Últimos 11 Anos

Autores: Weldes Francisco da Silva Junior / Pontifícia Universidade Católica de Goiás; Júlia de Assunção Vilela / Pontifícia Universidade Católica de Goiás; Ana Clara da Cunha e Cruz Cordeiro / Pontifícia Universidade Católica de Goiás; Lara Gonzaga Oliveira / Pontifícia Universidade Católica de Goiás; Lara Cristina Ferreira / Pontifícia Universidade Católica de Goiás; Bárbara Luíza de Britto Caçado / Pontifícia Universidade Católica de Goiás;

Resumo: INTRODUÇÃO: A Febre Amarela (FA) se caracteriza como uma doença infecciosa não contagiosa causada por um arbovírus, que se mantém endêmica em regiões como a Amazônia. A FA apresenta duas formas, rural e urbana, ambas são transmitidas pelo mesmo mosquito dos gêneros *Aedes* e *Haemagogus*. Aproximadamente 90% dos casos se desenvolvem com sinais clínicos brandos que evoluem para a cura, no entanto os outros 10% desenvolvem quadros clínicos severos com 50% de taxa de mortalidade (1). Por esse motivo faz-se necessário avaliar as diferentes variáveis epidemiológicas como forma de se realizar políticas públicas eficientes no combate à FA. OBJETIVOS: Realizar uma análise epidemiológica que correlacione o número total de internações, número de óbitos e taxa de mortalidade por FA em crianças e adolescentes (qual faixa etária) entre os anos de 2008 a 2019, no Brasil. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo observacional ecológico com análise de dados obtidos a partir do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS). Foi analisado o número de internações, número de óbitos e taxa de mortalidade por febre amarela, a âmbito nacional e por região e Unidade Federativa de janeiro/2008-dezembro/2019; com delimitação de sexo, raça/cor e faixa etária (zero-19 anos). RESULTADOS: A partir da análise dos dados obtidos foi possível evidenciar que as internações por FA em crianças e adolescentes manteve uma constância, mas em 2017 e 2018 evidenciou-se um aumento no número de internações, passando de 16, em 2016, para 85, em 2017, diminuindo para 78, em 2018, e caindo para 15, em 2019. Verificou-se ainda que a região e Estado mais afetados foram o Sudeste e Minas Gerais, com 59,12% e 33,21%, respectivamente. Ainda dentro das internações, verificou-se que o sexo masculino foi mais afetado, com 64,96%, e a raça/cor mais afetada foi a parda, vale destacar que 22,99% das internações não tiveram esse dado preenchido. Quanto ao número de óbitos houve uma estabilidade no número de casos, sendo registradas 7 mortes ao longo dos 11 anos, o sexo masculino foi o mais afetado, representando 85,71% dos óbitos e a raça/cor mais afetada foi a parda, 28,57% não tiveram esse dado preenchido. Ademais, verificou-se uma redução da taxa de mortalidade, de 6,67 para 2,55 no período disponibilizado. Verificou-se ainda uma maior taxa de mortalidade no sexo masculino (3,37), observou-se que a raça/cor branca apresentou uma maior taxa de mortalidade, havendo, assim, uma inversão quanto às variáveis epidemiológicas anteriores. CONCLUSÃO: Concluiu-se que houve uma estabilidade no número de internações ao longo dos 11 anos analisados, exceto em 2017 e 2018 em que se verificou uma explosão do número de internações por FA. Observou-se ainda um maior número de internações e o número de óbitos por FA em crianças e adolescentes do sexo masculino e da raça parda. Observou-se ainda uma maior taxa de mortalidade em crianças e adolescentes do sexo masculino, mas desta vez na raça branca.